



**NATHAN FERNANDES SILVA**

**MULTILETRAMENTOS:  
ESTRATÉGIAS LINGUÍSTICO-DISCURSIVAS PRESENTES  
NAS CANÇÕES DE RAP**

**LAVRAS-MG  
2021**



**NATHAN FERNANDES SILVA**

**MULTILETRAMENTOS: ESTRATÉGIAS LINGUÍSTICO-DISCURSIVAS  
PRESENTES NAS CANÇÕES DE RAP**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Universidade Federal  
de Lavras, como parte das  
exigências do Curso de Letras, para  
a obtenção do título de Licenciado.

**Prof(a). Dr(a). MAURICÉIA SILVA DE PAULA VIEIRA**  
**Orientador(a)**

**LAVRAS-MG**

**2021**



**NATHAN FERNANDES SILVA**

**MULTILETRAMENTOS: ESTRATÉGIAS LINGUÍSTICO-DISCURSIVAS  
PRESENTES NAS CANÇÕES DE RAP  
LITERACIES: DISCURSIVE LINGUISTIC STRATEGIES PRESENT IN RAP  
SONGS**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Universidade Federal  
de Lavras, como parte das  
exigências do Curso de Letras, para  
a obtenção do título de Licenciado.

**Aprovado em 31 de Agosto de 2021.**

**Dr.(a) PATRÍCIA VASCONCELOS ALMEIDA - UFLA**

**Dr.(a) HELENA MARIA FERREIRA - UFLA**

**Prof(a). Dr(a). MAURICÉIA SILVA DE PAULA VIEIRA  
Orientador(a)**

**LAVRAS-MG  
2021  
AGRADECIMENTOS**

Deixo meus agradecimentos à minha namorada Isabela Almeida que, nessa jornada pela UFLA me incentivou todos os dias para que eu me dedicasse aos estudos.

Agradeço ao meu pai Claudir, que, através do seu exemplo como trabalhador braçal, me incentivou a nunca desistir dos estudos.

À minha mãe Ana Cristina que mesmo com problemas de saúde se dispunha a me visitar no Alojamento, levando frutas e me incentivando a não desanimar da graduação.

Ao meu irmão Ábner, que, com seu sorriso sempre me incentivou a lutar pelos meus sonhos.

A todos professores do curso de Letras, ótimos profissionais que me guiaram no caminho dos estudos da linguagem. Em especial agradeço à professora Mauricéia, que atentamente me guiou no caminho da pesquisa e para a conclusão do curso.

À minha sogra Regiane que sempre priorizou o estudo em primeiro lugar, proporcionando um ambiente tranquilo para a escrita deste trabalho.

À minha cunhada bilíngue, que me ajudou no processo de aprendizagem da língua inglesa.

Ao meu sogro Sílvio, que juntamente com sua família nos proporcionou um passeio em Carrancas-MG, contribuindo para a renovação das nossas energias.

Enfim, agradeço a suprema inteligência cósmica pela existência, pelo amor, pela paz, pela saúde, pela oportunidade de concluir um curso de graduação na Universidade Federal de Lavras e pela oportunidade de ser um professor.

*Irmão, você não percebeu que você  
É o único representante do seu  
sonho na face da Terra?  
Se isso não fizer você correr, chapa  
Eu não sei o que vai - Emicida*

## **RESUMO**

Por meio da internet podemos conhecer diferentes culturas que integram nossa sociedade. Essas culturas se fazem presente nas escolas por meio dos alunos e professores.

Entretanto, os modelos de letramento no espaço escolar privilegiam somente algumas práticas, desconsiderando que fazemos parte de uma sociedade multicultural.

A multiplicidade cultural das populações ganha abrigo na internet por intermédio das mídias digitais e as práticas de linguagem presentes nesse espaço necessitam de estudo para que possamos compreender os discursos que circundam a nossa sociedade/cultura.

Segundo Rojo(2012): O conceito de multiletramentos aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossa sociedade, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e comunica. (ROJO, 2012, pág. 6).

Na perspectiva dos multiletramentos e por meio das canções de rap podemos estudar as vozes de denúncia que notificam os problemas da sociedade brasileira. Essas denúncias podem ser identificadas a partir dos recursos linguístico-discursivos que os rappers utilizam para manifestarem seus discursos. As canções de rap, em sua maioria, estão presentes no ambiente digital e exercem uma função de denúncia, utilizando de várias semioses e linguagens.

As discussões presentes no nosso trabalho partiram da seguinte pergunta/problema:

Nas canções de rap, como os discursos (problemas sociais presentes na sociedade) se materializam em forma de texto através das estratégias linguístico-discursivas?

Dessa forma, na fundamentação teórica apresentamos ao leitor o conceito de multiletramentos, cultura Hip Hop/Rap e gêneros do discurso.

A metodologia deste trabalho aconteceu em três etapas, sendo elas: Construção do quadro teórico/constituição do corpus, seleção das canções de rap, análise das estratégias linguístico-discursivas presentes nas canções selecionadas.

Como resultado encontramos diversas estratégias linguístico-discursivas nas duas canções de rap selecionadas, cumprindo com o objetivo de explicitar ao leitor como os discursos (problemas sociais presentes na sociedade) se materializam em forma de texto através das estratégias linguístico-discursivas.

Desse modo, o estudo em questão é de grande pertinência, dada a relevância do tema.

**Palavras-chave:** multiletramentos, canções de rap, estratégias linguísticas.

## ABSTRACT

Through the internet we can get to know different cultures that integrate our society. These cultures are present in schools through students and teachers. However, literacy models at school favor only a few practices, forgetting that we are in a multicultural society. The cultural multiplicity of populations gain shelter on the internet through

digital media and the practices present in these spaces need study so that we can understand the discourses that surround our society/culture.

According to Rojo (2015) The concept of literacies points to two specific and important types of multiplicity present in our society, mainly urban, nowadays: the cultural multiplicity of populations and the semiotic multiplicity of the constitution of the texts through which it is told and communicated.

From the perspective of literacies and rap songs, we can study how voices of denunciation notify the problems of Brazilian society. These denunciations can be identified in the linguistic-discursive resources that rappers use to express their speeches. Rap songs, in general, are present in the digital environment and make a function of denunciation, using various semiosis and languages.

The discussions present in our work started from the following question/problem:

In rap songs, how do discourses (social problems present in society) materialize in text form through linguistic-discursive strategies?

This way, in the theoretical foundation, we introduce the reader to the concept of literacies, Hip Hop/Rap culture and speech genres.

The methodology of this work took place in three stages, namely: Construction of the theoretical framework/constitution of the corpus, selection of rap songs, analysis of the linguistic-discursive strategies present in the selected songs.

As a result, we found several linguistic-discursive strategies in the two selected rap songs, fulfilling the objective of explaining to the reader how the discourses (social problems present in society) are materialized in text form through linguistic-discursive strategies.

Thus, the study in question is of great relevance, given the relevance of the topic.

**Keywords:** literacies, rap songs. linguistic strategies.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>9</b>
<b>2. QUADRO TEÓRICO</b>	<b>12</b>
<b>2.1 OS MULTILETRAMENTOS</b>	<b>12</b>
<b>2.2 A CULTURA HIP HOP E O RAP</b>	<b>14</b>
<b>2.3 OS GÊNEROS DO DISCURSO</b>	<b>16</b>

3. METODOLOGIA	19
4 ANÁLISE/DISSCUSSÃO	21
4.1 CANÇÃO DEPÓSITO DOS REJEITADOS-EDUARDO TADDEO	21
4.2 CANÇÃO OLHO DE TIGRE-DJONGA	215
215 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	34
ANEXOS	29

## 1. INTRODUÇÃO

Com a popularização e a acessibilidade da internet, houve uma democratização das manifestações culturais, uma vez que, determinadas vozes privilegiadas passaram a dividir o espaço com outras vozes multifacetadas, resultando no reconhecimento de em uma multiplicidade cultural das populações. Esse fenômeno encontra abrigo na internet, que evidencia a representação de uma pluralidade cultural existente na sociedade, visto que a web é um espaço em que se manifestam vozes individuais e coletivas sobre os mais variados assuntos e mostra-se como um espaço rico para as diferentes práticas de linguagem.



Dessa forma, é através da linguagem e da língua que os variados assuntos se materializam nos textos que fazem parte de uma sociedade/cultura e é nesse processo de materialização do discurso em textos que podemos presenciar as estratégias e recursos linguísticos utilizados para alcançar um determinado fim.

Nesse sentido, neste trabalho estudaremos as estratégias linguístico-discursivas presentes em canções de rap nacional que se encontram disponíveis na plataforma Youtube. Os textos escolhidos para o presente estudo são textos em língua portuguesa que apresentam uma voz de denúncia (característica da música rap) aos problemas que acontecem na sociedade brasileira e, essas denúncias são construídas e manifestadas através de recursos linguístico-discursivos. Para alcançarmos o objetivo de identificar e analisar essas estratégias, precisamos de compreender a importância da incorporação de novos tipos de letramentos e culturas nas práticas de âmbito escolar. Essa incorporação se faz possível através dos multiletramentos.

Segundo Cavalcante Junior (2009) o conceito de multiletramento se refere à:

apropriação e uso social para a leitura-escrita (letramentos) que transcende o mero entendimento de alfabetização funcional e concebe a educação como um processo (amplo e dinâmico para a construção do conhecimento, pelo resgate e valorização das múltiplas experiências do sujeito para significar seus mundos e cultura) (CAVALCANTE JÚNIOR, 2009, p. 42).

Dessa forma, os multiletramentos acontecem quando uma multiplicidade de linguagens (múltiplas experiências) se manifestam em um texto e esse texto circula em uma sociedade multicultural. Podemos exemplificar esse fenômeno através de uma manifestação artística que se faz presente em uma plataforma digital e que apresenta em seu discurso uma narrativa do cotidiano de determinada população. Essa manifestação se apresenta através de uma estética/estilo que emerge de uma cultura local, com o objetivo de significar, apresentar e denunciar seus mundos e culturas. Sendo assim, ao escolhermos a cultura Hip Hop e os discursos que permeiam as canções de rap como objeto de nosso estudo, trabalhamos sob a perspectiva dos multiletramentos. Nesta pesquisa abordaremos as teorias dos multiletramentos pela perspectiva da escritora Roxane Rojo (2012).

As teorias sobre a cultura Hip Hop e música rap presentes neste trabalho fazem parte da revisão literária dos estudos presentes no livro **Rap e Educação, rap é educação**, livro organizado por Elaine Nunes de Andrade (1999). Utilizando das teorias e conceitos

abordados neste livro, argumentaremos e localizaremos o tipo de música rap que analisaremos neste trabalho.

Para analisar os discursos que permeiam as canções de rap, investigaremos não somente as estratégias linguísticas presentes, mas também as estratégias discursivas. Utilizando das teorias da enunciação do Círculo de Bakhtin temos a possibilidade de explorar a construção de sentido e entender as vozes dos autores/produtores dos textos.

As discussões presentes no nosso trabalho partiram da seguinte pergunta/problema: Nas canções de rap, como os discursos (problemas sociais presentes na sociedade) se materializam em forma de texto através das estratégias linguístico-discursivas?

Dessa forma, elaboramos o objetivo desta pesquisa acadêmica.

O objetivo deste trabalho é **analisar** as estratégias linguístico-discursivas utilizadas em canções de rap nacional, **discutindo** como os discursos (problemas sociais presentes na sociedade) se materializam em forma de texto.

Este trabalho se subdivide em seis capítulos principais, sendo eles: Introdução, Quadro Teórico, Metodologia, Análise/Discussão, Considerações Finais.

No capítulo Introdução, apresentamos ao leitor, de forma geral, a multiplicidade cultural das populações e suas manifestações na internet, o caráter dos textos escolhidos para análise e discussão, o objetivo desta pesquisa e a organização do trabalho.

No capítulo Quadro Teórico aprofundamos nas teorias dos Multiletramentos, da Cultura Hip Hop/Rap e dos Gêneros do Discurso, de forma a apresentar ao leitor os conceitos que embasam a nossa discussão.

No capítulo Metodologia retomamos brevemente o assunto, o problema de pesquisa e os objetivos. Posteriormente apresentamos ao leitor, a quantidade de canções selecionadas para análise, além dos critérios de seleção que utilizamos.

No capítulo Análise/Discussão o leitor encontrará uma análise das escolhas linguístico-discursivas presentes nas canções de rap selecionadas, além de uma discussão visando a compreensão de como os discursos (problemas sociais presentes na sociedade) se materializam em forma de texto.

No capítulo Considerações Finais, retomamos a discussão apresentada anteriormente e demonstramos o resultado da pesquisa.

## **2. QUADRO TEÓRICO**

Nesta seção, apresentaremos o Quadro Teórico. Nele apresentaremos teorias/discussões que fundamentam as nossas investigações. Iniciaremos com um capítulo dedicado ao entendimento do conceito de Multiletramentos e teorias que dele se desenvolvem. Em seguida apresentaremos a cultura Hip Hop e o Rap. Fechamos este capítulo com a apresentação dos Gêneros do Discurso e teorias que dele se desenvolvem.

### **2.1 OS MULTILETRAMENTOS**

O Brasil é um país de grande extensão territorial e devido a processos histórico-culturais presenciamos diversas culturas. Podemos exemplificar essa multiplicidade cultural através da variedade dos gêneros musicais entre os jovens, por exemplo: em uma mesma cidade, existem jovens que são fãs da música sertaneja, outros são fãs do funk, outros são fãs do samba. Há cinquenta anos atrás seria difícil identificar esses gostos musicais pois os meios de comunicação e de popularização da arte em geral eram mais escassos. Por meio da internet e da sua popularização, podemos encontrar os diversos tipos de canções supracitadas, além de canções oriundas de outros países, como o K-pop, por exemplo.

O ponto de encontro entre essas culturas acontece na escola, que contém estudantes que emergem de diferentes culturas e que consomem textos presentes na internet que compreendem uma multiplicidade semiótica. Para abranger a realidade dos alunos e a multiplicidade de textos multissemióticos que circulam na sociedade atual, faz-se necessário os multiletramentos. Segundo Rojo (2012).

(...) O conceito de multiletramentos aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossa sociedade, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e comunica. (ROJO, 2012, pág. 6).

Sendo assim, porque a escola valoriza apenas algumas práticas que privilegiam somente a leitura e a produção de textos escritos? Segundo Rojo e Barbosa (2015):

Não é difícil reconhecer o quanto a escola ainda privilegia quase que exclusivamente a cultura dita “cultura”, sem levar em conta os multi e novos letramentos, as práticas, procedimentos e gêneros em circulação nos ambientes da cultura de massa e digital e no mundo hipermoderno atual”. (ROJO E BARBOSA, 2015. p 135)

No mundo hipermoderno atual, surgiram inúmeras manifestações artísticas/culturais novas, sendo assim, seria importante que as práticas de letramento se ampliassem, privilegiando não somente alguns tipos de letramento, mas acolhendo as diversas práticas e discursos que emergem da nossa sociedade e que, conseqüentemente, se manifestam na internet.

Esse processo implica em uma reformulação da pedagogia clássica, em que o professor é o “detentor” do conhecimento e o aluno o receptor. Na pedagogia dos multiletramentos, o conhecimento é construído juntamente com os alunos, que, muitas vezes, por serem mais jovens que os professores, possuem práticas avançadas no meio digital.

Ao trabalharmos com o conceito de multiletramento, trabalhamos não só com as culturas que emergem de diferentes contextos sociais e locais, mas também com a diversidade de semioses presentes na contemporaneidade. Cavalcante Junior (2009) explica que o conceito de multiletramento relaciona-se à:

apropriação e uso social para a leitura-escrita (letramentos) que transcende o mero entendimento de alfabetização funcional e concebe a educação como um processo (amplo e dinâmico para a construção do conhecimento, pelo resgate e valorização das múltiplas experiências do sujeito para significar seus mundos e cultura) (CAVALCANTE JÚNIOR, 2009, p. 42).

Ao observarmos as práticas de multiletramento na escola por meio de uma perspectiva coletiva, ao trabalhar com textos multimodais e multiculturais que vão além da instrumentalização das habilidades de leitura e escrita, os discentes têm a possibilidade de aprender sobre diferentes mundos, visões de mundo e culturas que nos envolvem, podendo resultar em uma integração no espaço escolar.

Da perspectiva individual, ao manter contato com textos presentes no espaço virtual e que emergem de diferentes camadas socioculturais, o aluno tem a possibilidade de significar sua realidade. Ele terá a possibilidade de desenvolver a leitura crítica de textos que circulam no meio digital, além de desenvolver uma maior autonomia quanto a seleção de conteúdos no meio digital.

Para melhor compreensão da cultura Hip Hop e a música rap, dedicaremos nossa próxima seção a esse assunto.

## **2.2 A CULTURA HIP HOP E O RAP**

O Hip Hop é uma cultura que começou a manifestar-se nos Estados Unidos, no começo da década de 70 no bairro do Bronx, em Nova York (EUA). Segundo Bruno Ventura (DJ Groovy) (2014) a ideia principal da cultura Hip Hop é usar a criatividade e transformar a violência (presente nos ambientes menos favorecidos socioeconomicamente) em energia positiva. Sendo assim, os Dj`s aperfeiçoam suas técnicas e tocam as batidas que animam as festas, os MC`s escrevem e cantam suas composições (o Rap), os Bboys treinam dia após dia o breakdance para desenvolverem e aprenderem novos passos da dança, e os grafiteiros deixam suas expressões artísticas nos muros com o grafite. Consideramos então, que o Hip Hop possui quatro elementos, a música/discotecagem (DJ), a poesia cantada (rap), a dança (linguagem corporal) e o grafite (arte visual).

Essa cultura que, normalmente emerge em grandes centros suburbanos, começou a manifestar-se no Brasil, a partir dos anos 80, nas periferias de São Paulo, e teve como destaque a música Rap, que apresenta temáticas de protesto contra as injustiças sociais, além da afirmação cultural de populações de menor prestígio social e econômico. Conseqüentemente, essa cultura se faz presente no cotidiano dos alunos das escolas brasileiras e tem potencial para ser uma ferramenta para o ensino de linguagens.

Trabalhar com a cultura Hip Hop é valorizar os múltiplos conceitos de linguagem, pois não concedemos privilégio somente para as práticas de letramento mais prestigiadas socialmente.

A música rap, objeto de nossa análise, emerge dentro da cultura Hip Hop e é um produto multicultural, pois apresenta influências de diferentes culturas nacionais e internacionais. Também, podemos perceber nos últimos anos, através da internet, a popularização e valorização da cultura afrodescendente e, conseqüentemente da música rap entre os jovens.

Segundo ROJO (2012) trabalhar com os multiletramentos na escola é partir das culturas de referência dos alunos, além dos gêneros, mídias e linguagens conhecidas por eles. Sendo assim, ao escolhermos a música rap como objeto de estudo, podemos

possibilitar a compreensão das linguagens a partir das culturas de referência dos alunos, além de valorizar a música rap como uma manifestação artística multicultural e multissemiótica.

Essa manifestação artística multicultural e multissemiótica apresenta um texto escrito, o áudio que se caracteriza como a voz do rapper é cantado junto com uma batida (beat) e, em alguns casos, encontramos a imagem em movimento, ou seja, o videoclipe. Segundo Guimarães (1999), o formato discursivo do rap, a poesia falada, remete a tradição africana dos relatos orais. Também podemos perceber a influência do blues americano e até mesmo do funk brasileiro nas canções de rap nacional.

Também podemos perceber que, por meio da tecnologia, os aspectos das canções de rap funcionam ao mesmo tempo, sendo assim, podemos considerar a música rap como um produto multissemiótico, ou seja, um texto que contém elementos que ultrapassam o texto escrito e que possibilitam a compreensão do sentido. Em um videoclipe de rap por exemplo, presenciamos o som (sonoplastia), a imagem em movimento (videoclipe) e em algumas ocasiões o texto escrito (lyric). As canções de rap também possuem um potencial de ferramenta para o ensino de língua portuguesa, a música rap, em sua multissemiose, apresenta fatos históricos, sociológicos, políticos, geográficos, linguísticos, estéticos e culturais. Sendo assim, esse gênero musical é um texto interdisciplinar, ou seja, um texto que promove o diálogo entre diversas áreas do conhecimento.

Ao analisarmos os discursos que permeiam algumas canções de rap, podemos compreender que, algumas dessas canções apresentam, além da voz do autor/rapper, uma voz social, uma voz de denúncia. As letras das canções de rap geralmente são marcadas pela violência e a forma de cantar apresenta uma agressividade. Segundo Guimarães (1999), por ser um discurso que apresenta a vida dos excluídos que vivem nas periferias, a referência a violência faz parte dessa manifestação cultural, resultando em um gênero que é menos indicado ao sucesso ou “mainstream” na indústria cultural. Porém, notamos, por meio da ascensão tecnológica, a presença da música rap em espaços culturalmente privilegiados, como a televisão, por exemplo. Na plataforma Youtube, podemos acessar canções de rap que dispõem de mais de 300 milhões de visualizações. Entretanto, essas canções não caracterizam a natureza da música rap: o protesto contra as injustiças sociais.

Segundo Duarte (1999), algumas manifestações culturais passam por “engessamento” das formas musicais, ou seja, se adequam aos padrões civilizados, cultos

e eruditos da sociedade. Esse movimento é o que percebemos por exemplo, nas músicas da série Poesia Acústica da Pineapple Storm, nessas canções, as melodias são harmoniosas, semelhante ao gênero musical MPB, acompanhadas de instrumentos acústicos, como o violão por exemplo, e as temáticas geralmente são sobre amor/relacionamentos e os rappers se apresentam sentados e se expressam sem “violência”. O elemento rima, talvez, é a única parte preservada nessa produção cultural que ganhou projeção nacional. Entretanto, neste trabalho abordaremos canções de rap que, através da linguagem e do discurso procuram a transformação social através de denúncias. Para tal fim, apontaremos para as estratégias linguístico-discursivas que os autores das canções escolhidas fazem para que suas músicas alcancem o propósito comunicativo.

Para melhor compreensão das estratégias linguístico-discursivas que circundam essas canções de rap, dedicaremos nossa próxima seção aos Gêneros do Discurso.

### **2.3 OS GÊNEROS DO DISCURSO**

Os gêneros do discurso, ou gêneros discursivos, são ferramentas que proporcionam a manifestação das comunicações que envolvem a linguagem na sociedade. Segundo Rojo e Barbosa (2015), a todo momento estamos usando os gêneros discursivos para as diversas atividades do cotidiano, sendo assim, usamos essa ferramenta para as mais diversas práticas de linguagem. Ao lermos um post no Facebook, ao iniciarmos uma conversa sobre o clima, ao ouvirmos uma canção de rap, ao escrevermos um comentário sobre a canção que escutamos, estamos utilizando os gêneros discursivos.

Consoante ao entendimento de Rojo e Barbosa (2015), os gêneros discursivos podem ser: orais e escritos, impressos e digitais. A música rap, objeto de nosso estudo, se caracteriza como um gênero discursivo oral, escrito e digital, pois, conseguimos ouvir as enunciações dos rappers através das canções e acompanhá-las através de um texto escrito, tudo isso só é possível através de um meio digital, um smartphone ou um computador, por onde acessamos a plataforma Youtube.

A temática das enunciações presentes no discurso das canções de rap nacional, circundam assuntos da sociedade brasileira, temas como: racismo, violência, falta de oportunidades na sociedade, cultura afro-brasileira, relações amorosas, valorização da estética dos afro descendentes, entre outros. Sendo assim, nenhuma enunciação presente

em uma canção de rap, pode ser do domínio somente do rapper/enunciador, consoante ao entendimento de Voloshinov (2002):

Nenhuma enunciação verbalizada pode ser atribuída exclusivamente a quem enunciou: é produto da interação entre falantes e, em termos mais amplos, produto de toda uma situação social em que ela surgiu (Volochinov, 2002, p. 153)

Dessa forma, podemos compreender que em uma simples enunciação de um cantor de rap não é manifestada somente uma enunciação individual, mas cada enunciação carrega uma história, um problema social, um fato do cotidiano de determinada população.

Outro fenômeno da enunciação que merece destaque e que se faz presente nas canções de rap é a heteroglossia:

Bakhtin em *Dialogic Imagination* afirma:

A heteroglossia é o produto da interação de várias vozes, que representa uma variedade linguística. A forma como interagimos com o outro carrega um contexto que é definido pelo ambiente onde vivemos, juntamente com fatores sociais, como família, condição financeira e idade. (BAKHTIN, 1983, p.293)

Podemos exemplificar a heteroglossia através do paralelo estabelecido entre as canções Norte Nordeste Me Veste de RAPadura Xique-Chico e Triunfo de Emicida, o primeiro rapper é do estado do Ceará e tem 36 anos, o segundo rapper é de São Paulo e tem 35 anos. Ambos vivem e interagem em ambientes distintos, e, ao ouvirmos as obras artísticas que emergem de ambos, notamos uma grande diferença no estilo, temática e no uso da linguagem manifesta em forma de canção de rap. Ambos manifestam seus discursos de formas distintas, pois ambos passaram por interações distintas de comunicação.

Também se faz presente e merece destaque o fenômeno enunciativo denominado **limite**. Na música rap, podemos identificar os limites do enunciado através da alternância de falantes/enunciadores. Segundo Bakhtin (1997):

Os limites de cada enunciado concreto como unidade da comunicação discursiva são definidos pela alternância dos sujeitos do discurso, ou seja, pela alternância dos falantes. Todo enunciado - da réplica sucinta (monovocal) do diálogo cotidiano ao grande romance ou tratado científico - tem, por assim dizer, um princípio absoluto e um fim absoluto: antes do seu início, os enunciados de outros; depois do seu término, os enunciados responsivos de outros (ou ao menos uma compreensão ativamente responsiva silenciosa do outro ou, por último, uma ação responsiva baseada nessa compreensão). O falante termina o seu enunciado para passar a palavra ao outro ou dar lugar a sua compreensão ativamente responsiva. (BAKHTIN, 1997, p.275).



Essa é uma das principais ferramentas utilizadas na materialização do discurso em texto nas canções de rap, principalmente nos grupos de rap que são compostos por inúmeros rappers que alternam as enunciações inúmeras vezes durante as canções.

Para melhor entendimento dos métodos utilizados nesta pesquisa, faz-se necessário um capítulo destinado à Metodologia.

### 3. METODOLOGIA

Da nossa sociedade emergem diversos tipos de manifestações culturais e artísticas. As temáticas que circundam essas manifestações também são múltiplas. Essas manifestações se fazem presentes no ambiente digital (internet) e, possuindo acesso a esses conteúdos, podemos entender como acontecem as manifestações linguísticas e discursivas.

Os multiletramentos nos auxiliam nesse processo de estudo, pois fundamentam a possibilidade de trabalho com culturas que emergem de diferentes contextos sociais e locais e também com a pluralidade semiótica da atualidade. Os multiletramentos proporcionam a possibilidade de trabalharmos com as canções de rap e as estratégias linguístico-discursivas que são manifestadas nessas canções. Sendo assim, partimos do seguinte problema de pesquisa: “Como as estratégias linguístico-discursivas presentes nas canções de rap podem contribuir para um ensino baseado nos multiletramentos?”

Dessa forma, objetivamos **analisar**, à luz das teorias dos multiletramentos, gêneros do discurso e cultura Hip Hop, as estratégias linguístico-discursivas utilizadas em canções de rap nacional, **discutindo** como os discursos (problemas sociais presentes na sociedade) se materializam em forma de texto.

Cronologicamente o trabalho aconteceu em três etapas:

Etapa 1: Construção do quadro teórico e constituição do corpus: nesta etapa nos dedicamos à leitura bibliográfica de obras que apresentam a cultura Hip Hop/Rap, os multiletramentos e os gêneros discursivos. Dentre as obras destacamos o livro “*Rap e educação, rap é educação*” organizado por Elaine Nunes de Andrade. O livro “*Multiletramentos na Escola*” de Roxane Rojo e Eduardo Moura. Finalmente o livro “*Hipermodernidade, Multiletramentos e Gêneros do Discurso*” de Roxane Rojo e Jacqueline Barbosa.

Também, fundamentamos nossos conhecimentos sobre o enunciado através de obras tradicionais do Círculo de Bakhtin: *Estética da Criação Verbal - Gêneros do Discurso*, *The Dialogic Imagination*, *Palavra Própria e Palavra Outra a sintaxe da enunciação* e *A Construção da Enunciação e Outros Ensaios*.

Etapa 2: Seleção das canções de rap em língua portuguesa: existem diversas temáticas nos discursos das canções de rap. Dessa forma, utilizamos como critério de seleção canções de rap que denunciam problemas sociais da sociedade brasileira.

Inicialmente selecionamos dez canções de rap, porém algumas abordavam as mesmas questões sociais de maneiras diferentes. Com o objetivo de fazer uma análise mais detalhada, selecionamos duas temáticas e através dessas temáticas escolhemos duas canções a serem analisadas. A primeira temática que intencionamos abordar, foi a questão da adoção de crianças no país, para tal fim, selecionamos a canção Depósito dos Rejeitados do rapper Eduardo Taddeo. A segunda temática que intencionamos abordar foi a questão do racismo e injúria racial no Brasil, para tal fim, selecionamos a canção Olho de Tigre do rapper Djonga.

As canções selecionadas são canções em língua portuguesa, compostas por rappers brasileiros. Essas canções estão disponíveis na plataforma Youtube e apresentam grandes projeções de visualizações. Os cantores selecionados pertencem a escolas diferentes do movimento rap<sup>1</sup>. Eduardo Taddeo pode ser considerado um rapper da “velha escola”, Emicida um rapper que está entre a “velha escola” e a “nova escola”. Djonga é considerado um rapper da “nova escola”. É necessário analisar canções de rap de distintas escolas para que possamos compreender (através das estratégias linguístico-discursivas) a materialização do discurso em texto em diferentes contextos/épocas.

Etapa 3: Análise descritiva dos textos selecionados e discussão das estratégias linguístico-discursivas utilizadas: nesta etapa, analisamos descritivamente trechos das canções selecionadas, explicitando ao leitor as estratégias linguístico-discursivas. Discutimos a luz das teorias estudadas e dos conhecimentos adquiridos, as manifestações linguísticas que acontecem nas canções de rap visando o entendimento dos fenômenos

---

<sup>1</sup> Não encontramos na literatura uma definição para as escolas do rap. Esse é um termo utilizado pelos fãs para situar os artistas na cronologia. Refere-se a um costume que remete ao respeito “quem chegou primeiro na cena” e “quem está chegando agora na cena”. Em decorrência disso, o alcance do lapso temporal, atingirá aqueles que agora são considerados pertencentes à “nova escola”, tornando-os referência para aqueles que vierem posteriormente.

linguístico-discursivos. Além disso, apresentamos trechos de outras canções de rap que dialogam com a temática das canções analisadas, visando uma análise/discussão incrementada que objetiva a compreensão da importância da incorporação de novos tipos de letramentos e culturas nas práticas de âmbito escolar.

## **4 ANÁLISE/DISSCUSSÃO**

Neste capítulo, colocamos nossos olhares sobre as canções de rap selecionadas e analisaremos as estratégias linguístico-discursivas, dialogando com as teorias apresentadas no capítulo 2. Quadro Teórico. Este capítulo se subdivide em três partes, cada uma delas dedicada a uma canção específica. A primeira canção a ser analisada é a música Depósito dos Rejeitados do rapper Eduardo Taddeo. A segunda canção a ser analisada, é a música Olho de Tigre do rapper Djonga. A terceira canção a ser analisada, é a música Boa Esperança do rapper Emicida.

### **4.1 CANÇÃO DEPÓSITO DOS REJEITADOS-EDUARDO TADDEO**

A canção Depósito dos Rejeitados do rapper Eduardo Taddeo apresenta em sua letra uma crítica/reflexão sobre a situação das crianças e jovens órfãos do nosso país. Nesta canção podemos observar, através das escolhas lexicais e dos mecanismos enunciativos que o autor utiliza, como o rapper se insere na realidade dos orfanatos, com o objetivo de ser porta voz desse universo silenciado.

Para aprofundarmos nossa discussão sobre as estratégias linguístico discursivas que circundam as canções de rap é considerável estudarmos os fenômenos da Cultura Hip-Hop/Rap, da Enunciação, dos Multiletramentos.

A música rap, na sua vertente "underground", ou seja, aquelas canções que não circulam através dos mecanismos midiáticos populares, assume uma postura anti-sistema, fazendo denúncias e narrativas que não são notadas na sociedade. Além de relatar a realidade das crianças que são órfãs, o autor apresenta uma crítica ao racismo. Podemos notar essa crítica no seguinte verso:

*"Quem sabe se eu tivesse menos melanina*

*Ou se fosse exemplar da espécie canina*

*Atenderia de A a Z todos requisitos*

*Pra ter no registro nome de pais adotivos"*

O autor, no verso "mais melanina" utiliza a linguagem poética, característica da música rap, para fazer uma denúncia ao sistema de adoção que prioriza crianças que possuem pele clara. Além disso, no verso seguinte "ou se fosse um exemplar da espécie canina" o rapper menciona as campanhas de adoção de cães através de uma conjunção alternativa de escolha, que indica mais uma opção em que a criança negra conseguiria pais adotivos. Dessa forma, nós leitores/ouvintes, recebemos esse discurso manifesto através do rapper Eduardo Taddeo, porém, consoante ao entendimento de Voloshinov(2002), compreendemos que essa enunciação que foi verbalizada pelo rapper, não pode ser atribuída exclusivamente a ele. Essa enunciação pode ser considerada um produto da interação entre falantes, um produto da interação de Eduardo com seu contexto familiar, com sua comunidade, com crianças que moram em orfanatos, etc. Isto posto, ainda consoante ao entendimento de Voloshinov(2002), consideramos essa canção um produto de toda uma situação social. Uma situação social brasileira marcada por desigualdades socioeconômicas e raciais.

No refrão da canção, também podemos perceber essa voz de denúncia que é enunciada por várias pessoas através da voz de Eduardo Taddeo.

*"Eu me sinto produto descartável*

*Desprezado no depósito dos rejeitados*

*Esperando alguém pra chamar de pai*

*Esperando alguém pra chamar de mãe!"*

Reforçamos que essa enunciação é o produto de interações de várias vozes porque, em uma breve pesquisa biográfica sobre a vida do rapper, encontramos informações sobre sua família, e ele não foi um garoto órfão. Mesmo assim, ele canta a dor daqueles que não possuem pais e ficam na esperança de serem adotados. Essa é uma das características da música rap, fazer denúncias através de vozes coletivas.

Consoante ao entendimento de Guimarães (1999), compreendemos que a violência faz parte da manifestação cultural do rap, os rappers utilizam da agressividade para manifestarem seus discursos e conseqüentemente essas canções não são indicadas ao mainstream (música convencional, generalizada, que toca nas rádios).

Os rappers poderiam “suavizar” seus discursos para as canções de rap parecerem mais palatáveis ao público, porém consoante ao entendimento de Guimarães (1999), a violência só é incorporada no discurso da música rap, porque esse gênero musical é a expressão, o relato da vida dos jovens e, nessa realidade, a violência se tornou corriqueira. Podemos perceber nessa canção, a agressividade e violência que se denuncia através das letras das canções de rap.

*“A sociedade se preocupa com bem-estar de cachorro*

*Mas que se foda se o preterido aqui tá vivo ou morto*

*Que se foda se ele tá nutrido, sente frio*

*Se tá fazendo curso preparatório pra fuzil”*

Nesse trecho da canção, Eduardo se posiciona (um modo de conceber) “*Que se foda se ele tá nutrido, sente frio*”, as escolhas lexicais são opostas, uma positiva (nutrido) e a outra negativa (sente frio) que manifestam a insatisfação do autor com o posicionamento da sociedade em relação as crianças órfãs.

O autor também utiliza a escolha linguística “foda-se” (uma gíria) visando uma aproximação com o ouvinte de rap. Além disso, no último verso desse trecho, o autor enuncia “*Se tá fazendo curso preparatório pra fuzil*”. Dessa forma, o rapper denuncia outro problema da sociedade brasileira e que infelizmente é um caminho disponível para crianças órfãs: o crime.

Ao invés de estarem fazendo curso preparatório para a universidade, as crianças e os jovens em situação de abandono estão fazendo “*fazendo curso preparatório pra fuzil*”.

## **4.2 CANÇÃO OLHO DE TIGRE-DJONGA**

Um tema recorrente que circulou na mídia de massa durante os anos de 2018 a 2020, foi o racismo. Presenciamos casos de pessoas negras que foram humilhadas, maltratadas e mortas pela cor da pele. A música rap, como manifestação cultural da rua e porta voz dos menos favorecidos socioeconomicamente, não poderia ficar calada.

A música Olho de Tigre do rapper mineiro Djonga, é iniciada com o seguinte verso:

*"Um boy branco me pediu um high five*

*Confundi com um Heil Hitler,*

Como a música rap manifesta-se através de um olhar crítico da realidade, ao dizer que confundiu um toque de mão (high five) com uma saudação nazista (heil Hitler), Djonga faz uma denúncia aos movimentos neo-nazistas que ocorreram ao redor do mundo, um deles em Seattle - EUA.

Além disso, percebemos o uso da língua inglesa *"high five"* nessa canção. A canção Olho de Tigre é do ano de 2017, uma época atual em que a língua inglesa está mais difundida entre a população brasileira. Entretanto, em canções de rap da "velha escola", também encontramos o uso da língua inglesa. Por exemplo, na canção Jesus Chorou (2002) - Racionais MC 's.

*"Deixa ele engordar, deixa se criar bem*

*Vai fundo, é com nós, super star, Superman, vai*

*Palmas para eles, digam hey, digam how*

*Novo personagem pro Chico Anísio show"*

Além disso, se analisarmos os nomes dos integrantes do renomado grupo Racionais MC 's (Mano Brown, Ice Blue, Edi Rock e KL Jay), encontramos recursos linguísticos da língua inglesa. Acreditamos que esse fenômeno acontece porque o rap é um gênero musical oriundo dos Estados Unidos, e, mesmo que as canções de rap nacional apresentem suas particularidades, alguns recursos linguísticos da língua inglesa se fazem presentes.

Djonga também discorre sobre uma realidade sociocultural brasileira.

*Quem tem minha cor é ladrão*

*Quem tem a cor de Eric Clapton é cleptomaníaco"*

Nesse verso, o rapper faz uma crítica social ao estereótipo racista que foi construído sobre o homem negro na sociedade brasileira, e, podemos notar o resultado dessa prática ao estudarmos o índice da população negra que ocupa os cárceres no Brasil.

Como o rap na sua forma estilística não apresenta restrições linguísticas ou censura, o rapper Djonga afirma que quem tem a cor dele (negro) é considerado

ladrão/criminoso e quem tem a cor do famoso guitarrista Eric Clapton (branco) é considerado cleptomaníaco, um transtorno que resulta em um impulso irresistível de roubar, reforçando mais uma vez a sua denúncia contra os estereótipos e o racismo.

Além da perspectiva discursiva que identificamos, através da análise linguística, percebemos, nesse verso, que o autor utiliza de uma escolha vocabular (estratégia linguística) com o objetivo de atingir um efeito de sentido. Em muitos canais televisivos que trabalham com conteúdo criminal, percebemos um uso preconceituoso da linguagem, ou um favorecimento das pessoas em condições etno-raciais e socioeconômicas mais favoráveis em nosso país. Quando uma pessoa branca, é apreendida com uma quantidade de drogas por exemplo, a matéria é descrita como: "rapaz é encontrado com drogas", diferentemente da situação em que uma pessoa negra é detida com drogas: "traficante é encontrado com drogas".

Na primeira parte da canção o rapper faz a seguinte afirmação:

*"To crítico igual cartoon do Henfil*

*Com esse Danilo Gentili eu não vou ser gentil*

*Te informando Jornal Nacional*

*Talvez por isso me chamam de sensacional"*

O rapper compara a criticidade de seu texto com as obras do cartunista Henfil, que apresenta variadas reflexões sobre as populações menos favorecidas. Em seguida, o autor do texto diz que com o repórter Danilo Gentili não vai ser gentil, criticando a postura profissional desse repórter/comediante. Através de uma escolha vocabular dos vocábulos "Gentili" e "gentil", semelhantes nos níveis fonético e fonológico, Djonga constrói novamente um efeito de sentido. Posteriormente, Djonga se compara ao Jornal Nacional, um meio de comunicação de massa de grande projeção no cenário brasileiro. Ao fazer esse movimento através da linguagem, o rapper se legitima através do seu texto como um informante, pois, em sua obra, apresenta a sua visão da realidade, o seu "autoconhecimento" como participante da realidade e da história.

Como pesquisadores, nos perguntamos, qual gênero musical seria capaz de interpretar a realidade e trazer uma consciência política assim como o rap? Outros estilos musicais afro-brasileiros, como o samba por exemplo, trazem em sua temática a crônicas das periferias brasileiras, porém algumas vezes carregam uma visão romantizada da

realidade. Podemos perceber essa idealização na canção Samba de Negro do cantor Wilson Simonal.

*"Negro sambando esquece da dor*

*Negro transporta pro samba o amor*

*E faz sambar muita gente que nunca sambou*

*Negro se inspira na negra que passa"*

Para aprofundarmos nossa discussão sobre as estratégias linguístico discursivas que circundam as canções de rap é considerável estudarmos os fenômenos da Cultura Hip-Hop/Rap, da Enunciação, dos Multiletramentos.

Consoante ao entendimento Duarte (1999) algumas manifestações culturais passam por “engessamento” das formas musicais, ou seja, se adequam aos padrões civilizados, cultos e eruditos da sociedade. Podemos perceber esse fenômeno nos versos do próprio rapper Djonga na canção Poesia Acústica 9 - Melhor Forma.

*“Nós embalado ao som de Marília Mendonça*

*Lembrei que sou louco com você*

*Igual Mendonça da Grande Família*

*Louco com a amiga da Dona Nenê”*

Já a música Rap, categorizada como “rap de mensagem”, descreve uma realidade sem idealização.

Essa descrição da realidade "nua e crua" é o que afasta o gênero Rap de uma maior projeção na indústria cultural brasileira e até atrai problemas judiciais para os autores das letras. Segundo o jornal Folha de São Paulo, segunda feira 28 de novembro de 1994:

A Polícia Militar deteve anteontem à noite integrantes dos grupos de rap Racionais MC 's e RMN, durante show no vale do Anhangabaú (região central de São Paulo). Houve tumulto na platéia e pelo menos cinco pessoas ficaram feridas, segundo a PM. Os rappers foram levados para o 3º Distrito Policial (Santa Ifigênia, região central), onde prestaram depoimentos. A Polícia Militar alegou que as músicas dos rappers incitam o crime e a violência.

Segundo Guimarães (1999) em Rap: Transpondo as Fronteiras da Periferia, a violência é um aspecto em comum entre jovens que enfrentam na sua realidade a exclusão na política e educação. A violência só é incorporada no discurso da música rap, porque



esse gênero musical é a expressão, o relato da vida dos jovens e, nessa realidade, a violência se tornou corriqueira. Percebemos a incorporação da violência no refrão da música Olho de Tigre.

*"Sensação, sensacional*

*Firma, firma, firma*

*Fogo nos racista"*

Djonga incorpora em seu discurso uma guerra aos racistas de forma explícita, sem romantização. Em outra canção também do rapper "Esquimó", ele afirma:

*"Onde tem quem acha graça zoar viado, eu acho engraçado um racista baleado"*

Nos shows do rapper, multidões cantam essas frases. Percebemos, então, que o rapper constrói uma subjetividade, e manifesta através de sua voz, uma voz social. Essa luta social pode ser entendida consoante ao entendimento de Voloshinov (2002) de que não podemos atribuir uma enunciação verbalizada exclusivamente a quem enunciou, devemos perceber a interação entre os falantes e a situação social em que essa enunciação surgiu. Dessa forma, entendemos que em um país em que não houvesse racismo, injúria racial, um contexto de escravidão e marginalização do povo negro, essa enunciação não faria sentido e não seria relevante. Essa enunciação surge da interação do indivíduo Gustavo (Djonga), um jovem negro da periferia de Belo Horizonte, com uma sociedade que discrimina e violenta pessoas pretas. Por isso o rapper manifesta suas enunciações através de uma voz coletiva.

Consequente, estudar as estratégias linguístico-discursivas das canções de rap na escola é trabalhar com os multiletramentos, que consoante ao entendimento de Cavalcante Júnior (2009) de que trabalhar com os multiletramentos é valorizar as múltiplas experiências do sujeito para significar seus mundos e cultura. Dessa forma, torna-se indispensável aos alunos, conhecerem a realidade do país que habitam.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As canções de rap fazem parte da hipermodernidade, pois estão presentes nas mídias digitais, entretanto, essa manifestação multissemiótica e multicultural da nossa sociedade, não faz parte das práticas cotidianas das escolas brasileiras. Dessa forma, nos

empenhamos em compreender as canções de rap através dos fenômenos da enunciação, da cultura Hip-Hop e dos multiletramentos .

Partimos do seguinte problema de pesquisa: Nas canções de rap, como os discursos (problemas sociais presentes na sociedade) se materializam em forma de texto através das estratégias linguístico-discursivas? Dessa forma, objetivamos analisar, à luz das teorias dos multiletramentos, gêneros do discurso e cultura Hip Hop, as estratégias linguístico-discursivas utilizadas em canções de rap nacional, com a finalidade de apresentar ao leitor como os discursos (problemas sociais presentes na sociedade) se materializam em forma de texto.

As análises realizadas neste trabalho explicitaram ao leitor algumas estratégias linguístico-discursivas e alguns processos de materialização do discurso nas canções de rap. Analisamos dois excertos de autores brasileiros que abordam a realidade social do nosso país. Essas canções apresentaram uma voz de denúncia sobre situações adversas que as populações enfrentam. Além disso, analisamos as canções à luz das teorias da Cultura Hip-Hop/Rap, da Enunciação e dos Multiletramentos.

Não optamos por uma análise isolada das canções, dessa forma, na etapa de análise apresentamos outros versos de canções diferentes das propostas para análise, com o objetivo de entendermos profundamente os fenômenos que circundam essas canções.

Seguindo o cronograma da pesquisa, neste trabalho analisamos as estratégias linguístico-discursivas pelos quais se materializam os discursos das canções de rap.

A problematização sobre os métodos de ensino que privilegiam apenas um tipo de letramento permitiu a reflexão sobre a incorporação do conceito de multiletramentos no ensino de língua portuguesa. Percebemos que, através dos multiletramentos, as aulas de língua portuguesa têm a possibilidade de incorporar em suas práticas as diferentes linguagens e culturas que emergem da nossa sociedade.

Ao pesquisarmos as canções de rap, selecionamos aquelas que apresentam um tom de denúncia sobre os problemas que acontecem na nossa sociedade. Posteriormente na etapa de análise colocamos nossos olhares sobre as estratégias linguístico-discursivas que os rappers utilizam para manifestarem seus discursos.

Neste estudo nos atentamos somente para as canções de rap nacional. Porém sabemos que o Hip Hop é um movimento oriundo dos Estados Unidos. Em uma nova oportunidade poderemos pesquisar as canções de rap estadunidense que manifestam uma voz de denúncia e através dessas canções entendermos os problemas daquela sociedade. É uma possibilidade, pois acreditamos que as canções de rap estadunidense tem um potencial de serem uma ferramenta para o ensino de língua inglesa.

Na etapa de análise, cumprimos nosso objetivo principal que foi apresentar ao leitor, através das canções de rap como os discursos (problemas sociais presentes na sociedade) se materializam em forma de texto através das estratégias linguístico-discursivas.

Finalmente conseguimos identificar e explicitar ao leitor os fenômenos linguísticos e enunciativos que manifestam o efeito de sentido nas canções de rap, apresentando uma estratégia de análise que leva em consideração os multiletramentos, a enunciação, os fenômenos linguísticos e a pluralidade cultural.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. M. **Estética da Criação Verbal** - Gêneros do Discurso. Tradução de Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo, Editado por Martins Fontes, 1997.

\_\_\_\_\_. **The Dialogic Imagination**. Tradução de Caryl Emerson e Michael Holquist. University of Texas Press Austin and London, Editado por Michael Holquist, 1983.

\_\_\_\_\_. **Palavra Própria e Palavra Outra a sintaxe da enunciação**. Org: Valdemir Miotello. São Carlos: Pedro e João Editores, 2011.

BRASIL, **Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. BRASÍLIA. MEC, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Linguagens e suas tecnologias Ensino Médio. Brasília, DF: MEC, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília. MEC/SEMTEC, 1999.

CAVALCANTE JUNIOR, Francisco Silva. **Letramentos para um mundo melhor**. Alínea: Campinas, 2009.

DUARTE, Geni R. A arte na (da) Periferia: Sobre... vivências. In: ANDRADE, Elaine N(Org.). **Rap e Educação, Rap é educação**. São Paulo: Summus, 1999.

\_\_\_\_\_ Rap: transpondo as fronteiras da periferia. In: ANDRADE, Elaine Nunes de. (Org.). **Rap e Educação, rap é educação**. São Paulo: Summus. p. 39-54, 1999.

FOLHA DE SÃO PAULO. São Paulo: Grupo Folha, [1994] -. Diário. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1994/11/28/brasil/23.html>

VENTURA, Bruno. **História da Cultura Hip Hop**. Overmundo, 2006. Disponível em: . Acesso em: 20 de out. de 2020.

ROJO, Roxane; BARBOSA, Jacqueline P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, p. 85-113, 2015.

ROJO, Roxane. **Multiletramentos na Escola**. Parábola. 2012, p.13

VOLOSHINOV, V. N. **A Construção da Enunciação e Outros Ensaio**s. São Carlos: Pedro e João Editores, 2013.

## ANEXOS

Nesta seção disponibilizamos as letras na íntegra das canções analisadas neste trabalho.

### ANEXO A - CANÇÃO DEPÓSITO DOS REJEITADOS-EDUARDO TADDEO<sup>2</sup>

Quem sabe se eu tivesse menos melanina  
Ou se eu fosse o exemplar da espécie canina  
Atenderia de a a z todos requisitos  
Pra ter no registro nome de pais adotivos  
A sete anos vegeto no depósito dos rejeitados  
Desde de que me encontraram dentro de um saco plástico  
Mesmo se alimentar balística com fan mais  
Fui condenado aos traumas do abandono de incapaz  
Não tô incluso nos dados sobre adotado pretendido  
O x é na cor branca e no cabelo liso  
Casal de boys não quer tá no restaurante jantando  
Com policia colando achando que é sequestro relâmpago  
De ir no shopping explicar pru segurança seguindo  
O menino negro ta comigo num é bandido, é meu filho  
No máximo eu consigo ser apadrinhado  
Por um doador que da pra ong alguns centavos  
Pru bebê loiro é adoção, direito à infância...  
Pru negrinho colaborador mensal à distância,  
O meu perfil afro só é da hora pra elite...  
Em companhia da madonna ou do brad pit  
Só sirvo pra ser anexado no projeto  
Que angaria verba pública no congresso  
Ninguém se importa se eu me cubro com farinha de trigo  
Tentando me clarear pra atender racista rico.  
Eu me sinto produto descartável  
Dispensado no depósito dos rejeitados...  
Esperando alguém pra chamar de pai,  
Esperando alguém pra chamar de mãe!...  
Pela eureka meu martírio tinha que ser temporário  
Não a porra de um vitalício calvário,  
Em média em um ano um vira lata  
Deixa o instituto de zoonose,e ganha uma casa  
A sociedade se preocupa com bem estar de cachorro  
Mas que se foda se o preterido aqui ta vivo ou morto  
Que se foda se ele ta nutrido, sente frio

---

<sup>2</sup> Disponível em: <https://www.letras.com.br/carlos-eduardo-taddeo/deposito-dos-rejeitados>

Se ta fazendo curso preparatório pra fuzil  
Cansei de ver as pajero se afastando do jardim  
Levando aqueles que chegaram bem depois de mim  
Talvez minha mãe era outra adolescente grávida  
Engrossando a estatística vergonhosa da pátria  
Outra de libido sexual despertada pela televisão  
Que poê criança no pancadão descendo até o chão  
Pra deixar de ser um produto na gôndola empoeirando  
Já quis pular do telhado espatifar meu crânio  
É foda só saber o que é higiene, carinho, sorriso  
Quando o promotor de justiça visita o abrigo  
Pro alvará de funcionamento não ser cassado  
Nessa data dão banho, perfumam até dão afago

Que que adianta parede com desenho do momento  
Pra que o número da instituição de recolhimento  
Pra quem se igual ao michael não se diz pigmentar  
Nunca vai ta no carro no adesivo familiar  
Eu me sinto produto descartável  
Dispensado no depósito dos rejeitados...  
Esperando alguém pra chamar de pai,  
Esperando alguém pra chamar de mãe!...  
Eu não vou ser outro menor carente brasileiro  
Que foi livrado da contenção por um casal estrangeiro  
Que com a vida estabilizada adulto retorna  
Pra conhecer e ouvir respostas da família biológica

Sou candidato a tá na cracolândia com a pele marcada  
Pelo selo de qualidade da fundação casa  
Quem não recebe sobrenome no rg  
Ganha artigos 1.2.1 no dcv  
Antes queria a família do comercial de margarina  
Agora quero vítima pondo sangue pelas narinas...  
De tanto ouvir...-que lindo, mas prefiro o outro,  
É só ver playboy que eu quero cerrar pescoço...  
-Mano...  
A criança no reformatório prostituída  
É consequência das noites regadas à bebida  
A mina que depois de goza cê mete o pé no rabo  
Pode carregar no ventre o próximo desamparado  
Cê deu sorte se teve um pai pra te buscar na escola  
Pra te por no ombro, te ensinar jogar bola  
Uma mãe corrigindo sua lição de casa  
Medindo sua febre, ajudando na tabuada.

Só sabe quem nunca teve uma família  
Que ela vale muito mais que mil mansões com mobílias  
Daria contente o meu último suspiro,  
Se um dia ouvisse a frase...- 'eu te amo filho!'  
Eu me sinto produto descartável

Dispensado no depósito dos rejeitados...  
Esperando alguém pra chamar de pai,  
Esperando alguém pra chamar de mãe!

Composição: Carlos Eduardo Taddeo

### **ANEXO B - CANÇÃO OLHO DE TIGRE - DJONGA<sup>3</sup>**

Um boy branco, me pediu um high five  
Confundi com um Heil, Hitler  
Quem tem minha cor é ladrão  
Quem tem a cor de Eric Clapton é cleptomaníaco  
Na hora do julgamento, Deus é preto e brasileiro  
E pra salvar o país cristão e ex-militar  
Que acha que mulher reunida é puteiro  
Machista, tá osso  
E até eu que sou cachorro não consigo mais roer  
Esse castelo vai ruir  
Eles são fracos, vão chorar até se não doer  
Não queremos ser o futuro, somos o presente  
Na chamada a professora diz: Pantera Negra  
Eu respondo: Presente!  
Morreu mais um no seu bairro  
E você preocupado com a buceta branca  
Gritando com a preta: Sou eu quem te banca!  
Assustando ela, sou eu quem te espanca!  
Mais que um beck bom  
Profissão nenhuma exige que analise pernas  
Sustentar família exige que tu faça planos  
Dizem que sou frio, duro como uma pedra  
Rasgam fácil, parecem feitos de pano  
Tô olhando da janela, sociedade escrota  
Caras que pagam de macho com o pau boca  
Bando de pau no cu  
Bando de pau no cu!  
Nesse quesito serão premiados  
Hors Concours  
Tô crítico igual cartoon do Henfil  
Com esses Danilo Gentili eu não vou ser gentil  
Te informando Jornal Nacional  
Talvez por isso que me chamam de sensacional  
Tenho sido tão verdadeiro  
Que prefiro não usar ouro, e não ser falso em nada  
Tem quem fica a ver navios  
E tem quem chega longe de jangada  
Sensação, sensacional  
Sensação, sensacional

---

<sup>3</sup> Disponível em: <https://www.letras.com.br/djonga/olho-de-tigre>

Sensação, sensacional  
Firma, firma, firma  
Fogo nos racista  
Sensacional  
E sensação, sensacional  
Sensação, sensacional  
Firma, firma, firma  
Fogo nos racista  
Falam tanto de Deus e diabo  
É que vocês só enxergam 2D  
Dominei as peças do dominó  
Cantando em dó menor pra ser o Sol maior  
Um artista versátil  
Portando Versace  
Mas se quiser versar aqui  
Não importa seu kit  
Moleques fumando pedra  
Nós só lançando pedrada  
Consuma dos nossos craques  
Pra ver que crack num é nada  
É que tudo acaba em pizza  
A massa condicionada  
Nas bordas e sem recheio  
Mas creio que um dia passa  
Não sei o que é rap game  
Deve ser mais um videogame que eu não pude ter  
Meio que tá no ar  
Coisas que não se podem ver  
Estranho  
Tipo gente de pele clara se chamando de nigga  
Eles me lembram Vikings  
Eu tô lembrando Tiga  
Melhor Tyga, eye of tiger  
Estamos de olho  
Eye of tiger, eye of tiger, eu sigo de olho  
Olha eu olhando pros fascista  
Igual Floyd olha pro McGregor  
Se num entendeu o que eu tô falando  
Eu devo tá falando grego, ó  
Sou reflexo da sociedade, reflexo virou matéria  
Os preto tá tão no topo  
Que pra abater só um caça da Força Aérea  
Seu time cometeu falta grave  
Nós resolve no tapa  
E meu disco é a prova  
Que se pode julgar o livro pela capa  
Sensação, sensacional  
Sensação, sensacional (ei)  
Sensação, sensacional  
Firma, firma, firma



Fogo nos racista  
Sensacional  
E sensação, sensacional  
Sensação, sensacional  
Firma, firma, firma  
Fogo nos racista.  
Composição: Gustavo Pereira Marques (Djonga)